



OUTUBRO ROSA

REFORÇA PREVENÇÃO
E LUTÁ CONTRÁ O
CÂNCER DE MAMA



Pág. 04

QUALIDADE INTERNACIONAL

BR-163 GANHA PRÊMIO DE ASFALTO MAIS CONFORTÁVEL DO PAÍS

Pág. 03



APA RIO CUIABÁ

STF VALIDA LEI DA APA E FORTALECE LIDERANÇA DE MAX RUSSI

Pág. 03



CLARO & ESCURO

WELLINGTON PERDE FORÇA COM BOLSONARISMO

O senador Wellington Fagundes, pré-candidato ao governo pelo PL, perdeu força entre bolsonaristas ao tentar incluir o MDB em sua estratégia. Em Brasília, recebeu a deputada Janaina Riva, presidente do MDB-MT, e Valdemar da Costa Neto, defendendo uma aliança e apontando Janaina como competitiva ao Senado em vez de Zé Medeiros.

CORRIDA ELEITORAL, MAS NEM TANTO!

A médica e empresária Natasha Shlessarenko, filha da ex-senadora Serys, mantém o discurso de pré-candidata ao governo, mas o plano majoritário não deve avançar. Depois de sair do PSB e ingressar no PSD, legenda do ministro Carlos Fávaro, ela já teria buscado diálogo com o Republicanos, partido do vice-governador Otaviano Pivetta.

Nos bastidores, o cenário mais provável é que Natasha concorra à Câmara Federal. “Ela segue analisando o melhor caminho e não descarta alianças estratégicas”, afirmou uma fonte próxima.

BORTOLIN PERDE APOIO DOS RIVA

O ex-prefeito de Primavera do Leste, Léo Bortolin, perdeu o apoio do clã Riva em sua pré-campanha a deputado estadual. José Riva e grupo optaram por apoiar Carlos Sirena, ex-prefeito de Juara. “Foi um balde de água fria para Léo”, disse uma fonte. Agora ele precisa reestruturar sua base, enquanto os Riva focam na eleição de Sirena.

MIRA MEIO TORTA

O vereador e pastor Eduardo Magalhães vai tentar a Câmara Federal de novo. Republicanos escala para a disputa mais como escada do que como esperança real. Mesmo com votos “amarrados” entre os irmãos, precisaria de 50 mil votos, quase o dobro do que conseguiu em 2022. Missão impossível, mas pelo menos ele vai aparecer na TV.

BIRA DA ECONÔMICA EXIBE FORÇA POLÍTICA

O empresário e pastor Bira da Econômica se filiou ao PL em Primavera do Leste, mostrando articulação política. O evento reuniu lideranças como Wellington Fagundes, Zé Medeiros, Ananias Filho e o prefeito Sérgio Machnic.

Bira deve investir na campanha e usar a Assembleia de Deus Madureira, com 52 regionais, para mobilizar votos. Diversos líderes da igreja, incluindo o pastor José Fernandes, participaram. Ele também presidiu quatro mandatos a ACIPLE.

JANAINA RIVA NEGA REUNIÃO COM PL

Janaina Riva, deputada estadual e pré-candidata ao Senado, negou reunião com o dirigente do PL, Valdemar da Costa Neto, sobre aliança em 2026. “Nunca estive com ele e nem o conheço pessoalmente”, disse.

Apesar disso, mantém diálogo com o PL, mesmo com resistências internas. Seu sogro, Wellington Fagundes, disputa o governo pelo PL.

ARTIGO

SAÚDE É VIVER COM ALMA

CRÉDITO: REDES SOCIAIS



Durante muito tempo, quando eu falava sobre saúde, concentrava minhas reflexões no campo emocional. Costumava explicar como a mente influencia o corpo, como as emoções reprimidas se manifestam fisicamente e de que forma os óleos essenciais podem ajudar a equilibrar aquilo que muitas vezes não conseguimos expressar. No entanto, depois de quase oito anos trabalhando com mulheres, percebi que existe uma dimensão da saúde que raramente é discutida: a saúde financeira.

À primeira vista, pode parecer estranho associar dinheiro à saúde, mas ele atravessa nossas emoções, relacionamentos e até a forma como nos enxergamos. Tenho visto mulheres incríveis, cheias de dons e talentos, adoecendo por viverem rotinas que não as representam. Trocam horas da própria vida por um salário que não preenche a alma. Trabalham de segunda a sábado e sobrevivem aos domingos. Quando chega a noite, uma tristeza silenciosa costuma aparecer — é o corpo tentando dizer que não quer mais viver assim.

O que muitos chamam de desmotivação é, na verdade, a falta de saúde da alma. É o momento em que a pessoa deixa de sonhar, de criar, de se permitir e de desejar. Quando esquece o que queria ser quando criança porque alguém, em algum momento, disse que era impossível. E o mais triste é que a maioria de nós acredita. A boa notícia é que é possível voltar a sonhar. E foi isso que aconteceu comigo.

Por meio da aromaterapia e do empreendedorismo, encontrei um caminho de liberdade. Comecei a cuidar não só do meu corpo e das minhas emoções, mas também da minha vida financeira, e essa mudança transformou tudo. Empreender com propósito me devolveu o brilho nos olhos e a sensação de es-

tar viva, inteira, saudável. Hoje entendo que saúde não é apenas a ausência de doença. É viver em coerência com quem somos, dormir tranquila porque o que fazemos durante o dia tem sentido, e acordar com entusiasmo porque há um propósito em cada segunda-feira. A verdadeira saúde é integral, reunindo o equilíbrio emocional, físico, espiritual e financeiro. Cuidar dessa área não é ganância, é autocuidado. Quando uma mulher conquista liberdade, ela inspira outras a fazerem o mesmo. E é assim que a cura se multiplica.

Com o tempo, aprendi uma lição importante: não existe lavanda capaz de fazer uma mãe com contas atrasadas relaxar. Percebi que ainda existem muitos tabus quando o assunto é cobrar por um

serviço, uma consulta ou uma mentoria. É como se falar de dinheiro fosse algo impuro ou prosperar fosse errado.

Mas, como disse Carl Jung: “Aquilo a que você resiste, persiste.”

Enquanto resistirmos à prosperidade, permaneceremos presas à escassez. Foi preciso desconstruir essa crença e entender que meu trabalho tem valor, que pode gerar impacto, abundância e transformação através do que faço. Desde então, tenho formado centenas de aromaterapeutas que estão aprendendo a unir propósito, liberdade e prosperidade em um mesmo caminho. Talvez seja hora de olharmos para a saúde de uma forma mais ampla, permitindo que ela envolva nossos sonhos, nossa prosperidade e nossa paz. Afinal, viver bem é muito mais do que ter saúde: é viver com sentido.

Tabata Mazetto é psicóloga e aromaterapeuta.

Os artigos são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do O Mato Grosso.

OS DESAFIOS DO JORNALISMO DE RUA, POLICIAL E COMUNITÁRIO

CRÉDITO: OMATOGROSSO.COM



Ser jornalista é mais do que relatar fatos, é mergulhar na realidade, sentir o peso das histórias e dar voz a quem quase nunca é ouvido. Desde que me formei em 1998, pelo Instituto Varzeagrandense de Ensino (IVE), dedico minha vida ao jornalismo de rua, policial e comunitário. Ao longo dessas décadas, aprendi que a profissão exige muito mais do que técnica: requer coragem, sensibilidade e um compromisso inabalável com a verdade.

O jornalismo de rua é, antes de tudo, um exercício diário de empatia. É lidar com o calor do asfalto, a pressa da cidade e as histórias que nascem em esquinas, feiras e vielas. O repórter de rua precisa

estar sempre pronto, mesmo quando o imprevisto é a única ferramenta disponível. É nas ruas que a notícia pulsa, e é ali que o jornalista aprende a escutar antes de escrever.

No jornalismo policial, o desafio é ainda maior. Co-

brir crimes, tragédias e conflitos exige equilíbrio emocional e ética. Não se trata apenas de mostrar o que aconteceu, mas de compreender o impacto humano por trás dos números e boletins. Já estive em locais de risco, presenciei cenas difíceis e aprendi que a linha entre a informação e o sensacionalismo é muito fina. Nosso papel é informar, não explorar a dor.

O jornalismo comunitário, por sua vez, é o lado mais humano da profissão. Ele

nasce do contato direto com as pessoas simples, dos bairros esquecidos e das lutas silenciosas. É o tipo de jornalismo que transforma, porque dá voz ao cidadão comum.

Hoje, com as redes sociais, o desafio é ainda maior. A velocidade da informação não pode atropelar a responsabilidade. Continuo acreditando que o jornalismo, feito com ética e verdade, é uma ferramenta poderosa de transformação social. Mesmo com as dificuldades, sigo firme na convicção de que a rua é o maior laboratório do repórter, e que contar histórias reais ainda é o melhor serviço que podemos prestar à sociedade.

Éder Pereira, jornalista formado em 1998 pelo IVE

Os artigos são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do O Mato Grosso.

FLAMENGO 3x2 PALMEIRAS DEU A NAÇÃO!



ILUSTRAÇÃO POR I.A.

O Mato Grosso

IMPARCIALIDADE COM RESPONSABILIDADE

EXPEDIENTE

RAZÃO SOCIAL	RG MARKETING E COMUNICAÇÃO LTDA
ENDEREÇO	Rua. Francisco Alves, Quadra 32 Jardim Costa Verde Várzea Grande - Cep: 78 128 302
CNPJ	12.003.203/0001-10
E-MAIL	redacao@omatogrosso.com
TELEFONE	(65) 99341-5302 (65) 3362-0992
JORNALISTAS RESPONSÁVEIS	Daniel Costa
DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL	omatogrosso.com Pedro Rodrigues
TRIAGEM	3000 EXEMPLARES
DISTRIBUIÇÃO	GRATUITA

QUALIDADE INTERNACIONAL

BR-163 GANHA PRÊMIO DE ASFALTO MAIS CONFORTÁVEL DO PAÍS

CRÉDITO: MAYKE TOSCANO/SECOM-MT



ÍNDICE APONTA QUE O TRECHO AVALIADO OFERECE MAIS CONFORTO AO DIRIGIR, MENOS DESGASTE DOS VEÍCULOS E MAIS SEGURANÇA AOS MOTORISTAS

A duplicação da BR-163 no trecho entre os municípios de Sorriso e Sinop, em Mato Grosso, bateu recorde nacional de qualidade ao atingir o melhor índice de conforto já registrado no Brasil, e recebeu o prêmio de Melhor IRI de Implantação de Obras. O troféu foi entregue nesta quinta-feira (16.10) ao governador Mauro Mendes, ao presidente do Conselho de Administração da Nova Rota do Oeste, Cidinho Santos, e ao diretor-presidente da Concessionária, Luciano Uchôa.

A premiação, concedida pela MOBA (empresa alemã de equipamentos e automação para infraestrutura), é um reconhecimento pela qualidade e pelo conforto alcançados na obra, em um trecho específico de 10 km, que atingiu o Índice de Irregularidade Internacional (IRI) médio de 0,58 m/km. Quanto menor o valor do IRI, mais liso é o asfalto, o que indica mais conforto ao dirigir, redução do desgaste dos veículos e o aumento da segurança nas vias. A média dos demais trechos duplicados pela Nova Rota do Oeste

é de 1,2 m/km, também considerado excelente, conforme parâmetros da convenção internacional.

Para o governador Mauro Mendes, o resultado é motivo de orgulho por colocar Mato Grosso no mesmo patamar das melhores rodovias do mundo. *“Fico muito feliz por estarmos entregando uma rodovia com muita qualidade e segurança para a vida dos mato-grossenses. Receber esse prêmio coroa toda a competência técnica dos profissionais envolvidos nessa obra”,* afirmou.

De acordo com a gerente-geral da MOBA na América Latina, Patricia Herrera, é a primeira vez que uma rodovia brasileira alcança um índice tão baixo. *“Estamos acostumados com esse padrão de qualidade na Alemanha, que tem a melhor malha rodoviária do mundo. No Brasil, é inédito. Acompanhamos a evolução da pavimentação no país há 10 anos e nunca tínhamos encontrado um IRI tão baixo. Essa qualidade é importante para o país como um todo”,* destacou.

O desempenho alcançado reflete a exigência técnica adotada pela Nova Rota do Oeste, conforme explica o diretor-presidente da Concessionária, Luciano Uchôa. *“Todo o trabalho que desenvolvemos é focado na qualidade das entregas e na aplicação das melhores tecnologias. Incluímos essas exigências nos contratos e agora colhemos resultados excelentes, como esse reconhecimento. Já tínha-*

mos a maior obra rodoviária do país e agora temos também a rodovia mais confortável”, ressaltou.

O presidente do Conselho de Administração da Nova Rota do Oeste, Cidinho Santos, também destacou o avanço obtido desde o início da concessão.

“Saímos de uma rodovia que mal conseguia tapar buracos para o reconhecimento de melhor trecho rodoviário do Brasil. Esse prêmio é fruto do esforço das equipes desde 2023 para entregar uma rodovia cada vez melhor”, afirmou.

Obras de duplicação As obras com os melhores resultados são executadas pelo Consórcio Caminhos do Mato Grosso (CCMT), formado pelas empresas Pedrisa Pavimentações e Neovia Engenharia. O IRI desse trecho da rodovia mato-grossense supera até mesmo o padrão exigido para algumas pistas de automobilismo profissional, que estabelecem índice mínimo de 1,00 m/km.

Atualmente, a Nova Rota do Oeste conta com oito lotes de duplicação em execução, de Cuiabá a Sinop, desenvolvendo a maior obra rodoviária em andamento no Brasil.

Análise e premiação A avaliação da qualidade do asfalto foi realizada pela empresa especializada T-Road Engenharia. Além do alto padrão da BR-163, outro dado que chama a atenção é a consistência do resultado, o que garante maior segurança viária, conforto aos motoristas e aumento da durabilidade do asfalto.

Para chegar a este desempenho, foi exigida a adoção da tecnologia de nivelamento automatizado MOBA Big Sonic-Ski, acoplada às vibrocabadoras. A tecnologia assegura espessura uniforme da camada asfáltica e elimina irregularidades da base. O rigoroso processo de controle de qualidade, aplicado desde a fundação da pista até a camada final, também foi determinante para o resultado.

APA RIO CUIABÁ

STF VALIDA LEI DA APA E FORTALECE LIDERANÇA DE MAX RUSSI

CRÉDITO: TOKO PH / ALMT



SUPREMO RECONHECE COMPETÊNCIA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA E FORTALECE A ATUAÇÃO DE MAX RUSSI NA DEFESA DA LEGALIDADE

O presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, deputado Max Russi (PSB), celebrou a decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal, Cristiano Zanin, que anulou a sentença de primeira instância que declarava inconstitucional a Lei Estadual nº 10.713, responsável por regulamentar a produção sustentável em Áreas de Proteção Ambiental do Rio Cuiabá.

A decisão representa uma vitória política e jurídica, fruto do diálogo entre parlamentares, produtores rurais e representantes do se-

tor jurídico. Desde o início, Russi sustentava que uma lei aprovada pelo Parlamento não poderia ser anulada por um juiz de primeira instância. *“Vitória para os produtores do Rio Cuiabá. Essa é uma conquista do diálogo, da união e do respeito às instituições. Mato Grosso mostra que é possível defender o meio ambiente e garantir segurança jurídica aos nossos produtores”,* afirmou.

O parlamentar esteve em Brasília ao lado do presidente da Aprosoja-MT, Lucas Beber, dos procuradores Ricardo Riva e João Pagot, e do senador Jay-

me Campos, defendendo a constitucionalidade da norma e a independência do Legislativo estadual.

A decisão do STF beneficia mais de 700 famílias em Chapada dos Guimarães, Nobres, Nova Brasilândia, Rosário Oeste e Santa Rita do Trivelato, muitas delas ligadas à agricultura familiar e de subsistência.

Em seu despacho, o ministro Zanin determinou o fim da ação judicial e reforçou a validade da lei estadual. *“Julgo procedentes os pedidos... para cassar a sentença reclamada e extinguir a Ação Civil Pública”,* registrou o magistrado.

“Um grande passo pela segurança jurídica desses produtores, ressaltando o trabalho da Assembleia e do presidente Max Russi”, destacou o presidente da Aprosoja-MT. A decisão simboliza o fim de um impasse e reafirma a força institucional da Assembleia Legislativa de Mato Grosso.

EMPODERAMENTO FEMININO

DR. JOÃO GARANTE 8% DAS VAGAS DA ALMT A MULHERES VÍTIMAS

CRÉDITO: MATHEUS CASSIMIRO



PARLAMENTO MATO-GROSSENSE SE TORNA UM DOS PRIMEIROS DO PAÍS A ADOTAR UMA POLÍTICA PERMANENTE DE INCLUSÃO SOCIAL

A Assembleia Legislativa de Mato Grosso aprovou o Projeto de Resolução nº 120, de autoria do deputado Dr. João (MDB) e co-autoria do presidente Max Russi (PSB), que reserva no mínimo 8% das vagas de trabalho em empresas terceirizadas contratadas pela Casa para mulheres vítimas de violência doméstica. A medida torna o Parlamento mato-grossense um dos primeiros do país a adotar uma política permanente de inclusão social e econômica voltada a mulheres em situação de vulnerabilidade.

“Mais do que garantir proteção, precisamos dar oportunidade. Quando uma mulher conquista independência financeira, ela alcança liberdade e dignidade. Este projeto é um instrumento concreto de empoderamento e justiça social”, destacou Dr. João.

O texto determina que a reserva de vagas seja

mantida durante toda a execução dos contratos, com reposição obrigatória e garantia de sigilo às beneficiárias. As indicações serão feitas por órgãos da rede de proteção e pela Procuradoria da Mulher da ALMT, que também fiscalizará a aplicação da norma.

Dr. João ressaltou que a medida não gera custos adicionais ao Estado, pois será aplicada nas contratações já existentes. *“É um projeto que une responsabilidade social e eficiência administrativa. Não aumenta despesas, mas muda vidas”,* afirmou.

O presidente Max Russi elogiou a iniciativa e reforçou o compromisso

da Casa com a defesa das mulheres. *“A Assembleia é pioneira em pautas sociais e dá mais um passo importante. É um exemplo de como o poder público pode agir de forma prática e sensível para enfrentar a violência de gênero”,* disse.

Com índices de feminicídio entre os mais altos do país, Mato Grosso reforça, com essa iniciativa, o compromisso em transformar a dor em oportunidade. *“Esta é uma vitória das mulheres. Que cada uma saiba que tem nesta Casa aliados firmes, comprometidos com igualdade, respeito e esperança de um novo começo”,* concluiu Dr. João.

ENERGIA CONSCIENTE

SÉRGIO RICARDO DEFENDE NORMAS ADEQUADAS AO PEQUENO PRODUTOR

CRÉDITO: TONY RIBEIRO/TCE-MT

O presidente do Tribunal de Contas de Mato Grosso, conselheiro Sérgio Ricardo, defendeu a revisão das regras sanitárias aplicadas à agricultura familiar, argumentando que as normas devem ser adequadas à realidade dos pequenos produtores. A declaração ocorreu durante reunião da Mesa Técnica nº 1, criada para buscar soluções conjuntas que ampliem o acesso ao mercado e fortaleçam as boas práticas no campo. *“O futuro de Mato Grosso está na pequena pro-*



INICIATIVA INCENTIVA SERVIDORES A ADOTAREM ATITUDES SIMPLES PARA ECONOMIZAR ENERGIA E PRESERVAR O MEIO AMBIENTE

priedade. Os grandes produzem soja, que é exportada, mas o pequeno é quem coloca o alimento na mesa das pessoas.

Precisamos criar normas justas e adaptadas à realidade deles”, afirmou o conselheiro.

O grupo discute alternati-

vas para ampliar a adesão de produtores ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI-POA) e eliminar barreiras burocráticas. Sérgio Ricardo destacou que o diálogo é essencial: *“Quem reclama e quem é reclamado têm a oportunidade de se ouvir e construir soluções.”*

O secretário de Desenvolvimento Econômico, César Miranda, reforçou o apoio do governo estadual à iniciativa. *“O Tribunal de Contas está de parabéns por reunir os envolvidos para encon-*

trar caminhos que gerem oportunidades, especialmente para o pequeno produtor.”

A presidente do Indea, Emanuele Almeida, propôs substituir a fiscalização punitiva por uma *“vigilância integrativa”*. *“O foco é cuidar de pessoas, promovendo adequações sanitárias que atendam o pequeno produtor.”*

O deputado Gilberto Cattani defendeu o aprimoramento do Cadastro de Agroindústria de Pequeno Porte (CAPP), enquanto o presidente da Empaer, Suelme Fernandes, anun-

ciou um manual padronizado para agilizar licenciamentos e ampliar a assistência técnica nos municípios.

A secretária de Agricultura Familiar, Andreia Fujioka, destacou a importância da comercialização via programas estaduais. Já os produtores rurais Osmar Santos e Leônidas Pimentel pediram leis mais simples e apoio para crescer. *“Queremos apenas condições para produzir e deixar um legado melhor aos nossos filhos.”*

— Daniel Costa

PREVENIR SALVA VIDAS

OUTUBRO ROSA REFORÇA PREVENÇÃO E LUTA CONTRA O CÂNCER DE MAMA

Durante outubro, o Brasil promove o Outubro Rosa, campanha de saúde pública para prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama. Originada nos anos 1990 nos EUA, a iniciativa ganhou força no país e foi oficializada pela Lei nº 13.733/2018, mobilizando órgãos públicos, entidades privadas e a sociedade para conscientizar sobre a importância do autocuidado e do acesso aos exames.

O câncer de mama é o mais comum entre mulheres brasileiras, representando cerca de 29% dos casos anuais. A taxa de cura ultrapassa 90% quando detectado cedo. Durante o Outubro Rosa, unidades de saúde ampliam a oferta de mamografias, promovem palestras e mutirões, alcançando até comunidades remotas.

Em Mato Grosso, a campanha de 2025 destacou-se



EM MATO GROSSO, A CAMPANHA DE 2025 DESTACOU-SE POR AÇÕES ENTRE SECRETARIA DE SAÚDE, PREFEITURAS, ONGS E O HOSPITAL DE CÂNCER

por ações entre Secretaria de Saúde, prefeituras, ONGs e o Hospital de Câncer. As “carretas da saúde” levaram exames a municípios do interior e aldeias indígenas, facilitando o acesso a mulheres entre 50 e 69 anos, faixa prioritária para o rastreamento.

Cidades como Rondonópolis e Sinop intensificaram suas campanhas locais com atendimentos multiprofissionais e aumento nas mamografias. Parcerias

com instituições religiosas e associações de mulheres promoveram eventos que uniram informação, fé e solidariedade.

O Hospital de Câncer de Mato Grosso foi fundamental, promovendo seminários sobre avanços e desafios no tratamento e diagnóstico precoce, além de defender políticas públicas eficazes, principalmente para regiões remotas.

Apesar dos avanços, desafios persistem, como desi-

gualdade no acesso, falta de profissionais e demora nos resultados. Muitas mulheres deixam de fazer exames por medo ou desinformação, reforçando a importância da educação em saúde e do autoconhecimento.

A campanha de 2025 também reforçou o direito ao tratamento rápido garantido pela Lei nº 12.732/2012, com iniciativas para melhorar a regulação e ampliar a rede oncológica. Mais do

que um evento anual, o Outubro Rosa é compromisso contínuo com a saúde da mulher, simbolizando a prevenção como ato de amor e respeito à vida.

Secretaria de Estado de Saúde (SES) de Mato Grosso intensificou ações de prevenção e detecção do câncer de mama e do colo do útero durante o Outubro Rosa, mês dedicado à saúde da mulher. Segundo o secretário Gilberto Figueiredo, a campanha reforça a importância dos exames preventivos para diagnóstico precoce.

Os casos de câncer de mama caíram de 368 para 245, e os de câncer do colo do útero, de 328 para 203, entre os primeiros semestres de 2024 e 2025. O coordenador Vinícius de Oliveira destacou que o diagnóstico e tratamento precoces aumentam as chances de cura, reforçando o papel da Atenção Pri-

mária e a participação dos municípios.

A SES participa de projetos do Ministério da Saúde, como o Super Centro Brasil para acelerar exames de biópsia, e o Projeto MICCI, em parceria com o Hospital Israelita Albert Einstein, focado na prevenção entre mulheres da etnia Xavante. Também há avanços na rede diagnóstica com a contratualização de laboratórios e ampliação dos serviços oncológicos nos hospitais de referência.

A unidade móvel da Saúde da Mulher realizou mais de 7.500 consultas com mastologista e ginecologista, além de milhares de exames de ultrassom, papanicolau e mamografias de janeiro a agosto de 2025. No Hospital Estadual Santa Casa, servidoras do Estado contam com consultas e exames preventivos, além de orientação sobre cuidados e hábitos saudáveis.

CÂNCER DE MAMA E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Segundo o Dr. Wilson Garcia, O Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, celebrado em 21 de setembro, reforça a necessidade de inclusão e igualdade. Instituído pela Lei nº 11.133/2005, a data coincide com o início da primavera, simbolizando renovação e esperança. Mais que um dia de reflexão, é um chamado para enfrentar barreiras e construir pontes na sociedade.

No campo da saúde, pessoas com deficiência e neurodivergentes enfrentam obstáculos para diagnóstico precoce e tratamento adequado do câncer de mama. Falta de acessibilidade, equipamentos adaptados e profissionais capacitados são desafios que comprometem o atendimento.

O diagnóstico precoce é essencial para aumentar chances de cura e reduzir



DE ACORDO COM O DR. WILSON GARCIA, MÉDICO MASTOLOGISTA É IMPORTANTE REFORÇAR A NECESSIDADE DE INCLUSÃO E IGUALDADE

impactos do tratamento, possibilitando cirurgias menos invasivas e diminuindo riscos de sequelas que podem gerar deficiências permanentes. Detectar o câncer cedo é uma forma de preservar a qualidade de vida.

O câncer de mama é o mais comum entre mulheres no Brasil e no mundo, e a prevenção depende do acesso a exames como mamografia e ultrassonografia. Inclusão vai além de rampas: é garantir que todas as mulheres, incluindo as com defi-

ciência, realizem exames com dignidade e conforto. A luta pela inclusão deve andar junto com a luta pela vida. Respeitar as especificidades das pessoas com deficiência abre caminhos para diagnósticos precoces, tratamentos eficazes e uma sociedade mais justa.

Neste 21 de setembro, a mensagem é clara: saúde é inclusão. O cuidado com o câncer de mama deve ser universal, acessível e humanizado, alcançando todas as mulheres, sem exceção.

MTMAMMA: AGILIDADE E DESAFIOS NO CÂNCER



MTMAMMA REFORÇA A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

A MTmamma-Amigos do Peito, Associação de Apoio a Pessoas com Câncer de Mama em Mato Grosso, promove a 16ª Campanha Outubro Rosa 2025, reforçando a importância do diagnóstico precoce. A entidade alerta para o papel de governos, gestores e sociedade no combate à doença, que é a maior causa de mortalidade feminina no Brasil, com 73.610 no-

cos da batalha. “Este é o grande desafio da MTmamma. Como a gente costuma dizer: quem tem câncer tem pressa, por isso, os exames mais complexos têm que ser agilizados para que nenhuma vida seja perdida ou prejudicada por conta da lentidão”, ressalta a presidente da entidade.

A Associação MTmamma, oficializada em 2019, atua há 16 anos em Cuiabá

sistiu cerca de 350 mulheres, oferecendo atendimento psicossocial, terapias integrativas (reiki, meditação, yoga, dança do ventre, hidroginástica), exames e consultas gratuitas, doação de cestas básicas, sutiãs para mastectomizadas e o primeiro Banco de Perucas do Estado, promovendo melhor qualidade de vida.

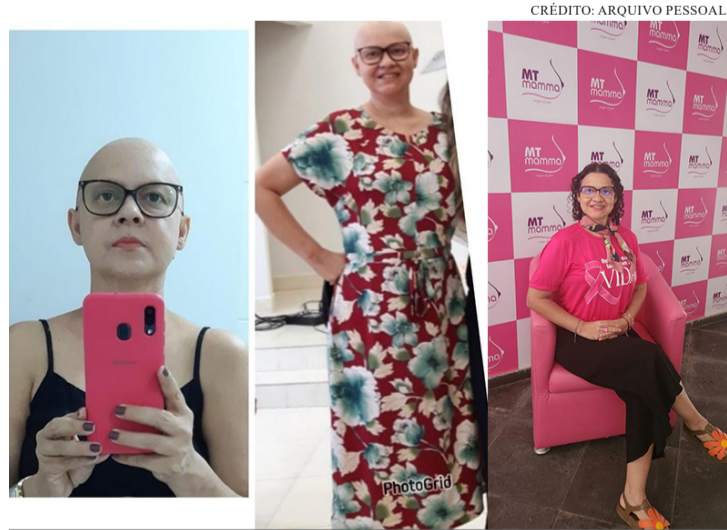
Desde 2010, com a campanha Outubro Rosa, a MTmamma reforça a importância do diagnóstico precoce, que aumenta em mais de 90% as chances de cura, por meio de palestras e orientações sobre autoexame, mamografia e consultas médicas. A associação atende atualmente 129 mulheres.

Suas principais fontes de renda são a venda de produtos em bazares beneficentes e doações. A campanha Outubro Rosa 2025 conta com o apoio de diversos patrocinadores e parceiros locais, unidos para ampliar a conscientização sobre o câncer de mama.

HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO

O diagnóstico de câncer de mama não foi fácil para Soraya Pita, mas ela nunca desperdiçou o tempo que tinha, sabia que cada momento era precioso. Após a descoberta do tumor, Soraya enfrentou a cirurgia para a retirada da massa, um momento difícil que exigiu muita coragem e força interior.

Mas a verdadeira transformação veio depois, durante o tratamento, quando Soraya encontrou na Associação de Trabalhadores Voluntários contra o Câncer de Mama em Mato Grosso, a MT Mama, um apoio fundamental para sua recuperação. “Fui muito bem acolhida, muito bem aceita. Todo mundo lá me recebeu com carinho”, ela conta. Na MT Mama, Soraya Pita



SORAYA PITA É UM EXEMPLO DE SUPERAÇÃO DA DOENÇA

pôde participar de diversas atividades que foram essenciais para seu corpo e mente se fortalecerem. Entre elas, a dança do ventre, o reiki, a meditação, o yoga e a hidroginástica. Para ela, estar junto com outras mulheres na mesma jornada trouxe uma renovada autoestima e esperança. Hoje, Soraya é um exem-

plo vivo de superação. Sua força, aliada ao apoio recebido, mostrou que é possível enfrentar o câncer de peito com determinação e carinho. A MT Mama, que atualmente atende 129 mulheres, continua sendo um espaço de acolhimento, cuidado e transformação, um verdadeiro porto seguro para quem luta e vence a doença.



A PRESIDENTE DO MTMAMMA KAREN MATHIAS DESTACA A NECESSIDADE DE AGILIZAR O ACESSO A EXAMES COMPLEXOS

vos casos anuais segundo o INCA. A presidente Karen Mathias destaca a necessidade de agilizar o acesso a exames complexos, como cintilografia e ressonância, que são caros e têm longas filas no SUS, mesmo com a mamografia sendo mais acessível e essencial para detectar tumores no início. Diante desta realidade, reforçar o “laço”, o compromisso do poder público em ofertar exames com mais agilidade para quem está em tratamento é um dos fo-

apoiando mulheres em tratamento e pós-tratamento do câncer de mama. Já as-



ATUALMENTE 129 MULHERES SÃO ASSISTIDAS PELA MTMAMMA

ENTREVISTA DA SEMANA

DO RS AO MT: A TRAJETÓRIA DA PROMOTORA TAIANA DIONELLO

Com mais de duas décadas dedicadas ao Direito, Taiana Castrillon Dionello construiu uma carreira marcada pelo compromisso com a Justiça, a defesa dos direitos difusos e o combate à improbidade administrativa. De sua origem sulista à atuação firme no Ministério Público de Mato Grosso, a promotora representa uma geração de operadores do Direito voltada para soluções resolutivas e impacto social.



A PROMOTORA TAIANA REPRESENTA UMA GERAÇÃO DE OPERADORES DO DIREITO



CRÉDITO: MPE-MT

RAÍZES ACADÊMICAS E PRIMEIROS PASSOS



CRÉDITO: ASSESSORIA

DESDE OS PRIMEIROS ANOS DE GRADUAÇÃO, MOSTROU INTERESSE POR TEMAS LIGADOS A REGULAÇÃO

Natural do Rio Grande do Sul, Taiana Dionello iniciou sua jornada jurídica em 1998, quando ingressou no curso de Direito da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Desde os primeiros

anos de graduação, mostrou interesse por temas ligados à regulação e proteção de direitos coletivos, sendo integrante ativa do Centro Acadêmico Hugo Simas e participante de atividades de extensão, monitoria e proje-

tos de pesquisa. Seu Trabalho de Conclusão de Curso, defendido em 2002, abordou a atuação da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) na regulação do setor securitário brasileiro, antecipando o viés institucional e regulatório que marcaria sua carreira. Durante a graduação, atuou em estágios no PROCON-PR, no Ministério Público Federal e na Ordem dos Advogados do Brasil, seção Paraná, participando do projeto “Prisão em Flagrante”. Essas experiências consolidaram sua visão crítica sobre os desafios do sistema de justiça.

REFERÊNCIA EM PROBIDADE E ATUAÇÃO

Atuação resolutiva e estratégica da Promotora de Justiça ganhou destaque especialmente nas áreas de combate à corrupção e proteção do patrimônio público. Participante ativa de capacitações promovidas pelo Ministério Público do Estado de Mato Grosso, ela se envolveu em investigações de fraudes, licitações irregulares e outras práticas lesivas à administração pública. Em 2023, iniciou o mestrado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), com linha de pesquisa voltada para a construção do processo no Estado Democrático de Direito.



CRÉDITO: ASSESSORIA

PARTICIPANTE ATIVA DE CAPACITAÇÕES PROMOVIDAS PELO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MATO GROSSO

Nesse contexto de estudo, escreveu um dos capítulos do livro de autoria coletiva intitulado “Processos Estruturantes e Solidariedade Social”, pela Editora Conhecimento, no ano de 2024, discorrendo sobre a complexidade e multipolaridade como desafios à resolução de litígios estruturais. Na sequência, em outubro de 2025, como re-

sultado da sua dissertação de mestrado, lança livro, pela Editora Lumen Iuris, com o título “Processo e Consensualidade: uma investigação do acordo de não persecução civil.” A escolha do tema reflete sua preocupação com a efetividade da atuação ministerial em tempos de novas legislações e desafios institucionais.

A ESCOLHA PELO MINISTÉRIO PÚBLICO

Após breve atuação como advogada no Estado do Paraná, Taiana foi aprovada em concurso público e tomou posse como Promotora de Justiça do Ministério Público do Estado de Mato Grosso em 2005. Desde então, construiu uma trajetória sólida e respeitada dentro da instituição. Ela já atuou em diversas áreas do MP, com ênfase em direitos difusos, meio ambiente, infância e juventude, patrimônio público e Tribunal do Júri. Ao longo dos anos, participou de inúmeros encontros esta-



CRÉDITO: ASSESSORIA

AO LONGO DOS ANOS, PARTICIPOU DE INÚMEROS ENCONTROS ESTADUAIS, CONGRESSOS E SEMINÁRIOS

duais, congressos e seminários, contribuindo com apresentações, debates e oficinas sobre os mais diversos temas jurídicos. “A atuação no Ministé-

rio Público exige preparo técnico, mas, acima de tudo, sensibilidade social e compromisso com a transformação da realidade”, afirma a promotora.

EDUCAÇÃO, AMBIENTE E PROTEÇÃO SOCIAL



CRÉDITO: ASSESSORIA

A PROMOTORA TAIANA PALESTROU SOBRE O PAPEL DAS ESCOLAS NO COMBATE À VIOLENCIA SEXUAL

Além da atuação repressiva, Taiana também investiu na promoção de direitos por meio da edu-

cação e da articulação em rede. Já palestrou sobre o papel das escolas no combate à violência sexual de crianças e adolescentes, e

coordenou ações voltadas à proteção da infância, prevenção ao bullying, e enfrentamento à violência escolar. Também teve papel relevante em iniciativas ambientais e de sustentabilidade, participando da I Feira de Ciências de Mato Grosso e de diversos encontros sobre direito ambiental urbano e rural. “A transformação social passa pelo fortalecimento da educação, pela defesa do meio ambiente e pela escuta das populações vulneráveis”, resume a Promotora de Justiça.

FORMAÇÃO E ESPECIALIZAÇÕES ESTRATÉGICAS



CRÉDITO: ASSESSORIA

Em 2021, completou mais uma especialização, desta vez na Fundação Escola Superior do Ministério Público do Rio Grande do Sul.

Busca por conhecimento constante é uma marca na trajetória de Taiana Dionello. Já no início de sua carreira ministerial, ela concluiu duas especializações pela Universidade de Cuiabá, em Direito Civil, Direitos Difusos e Coletivos e em Direito Ambiental. Em

seu trabalho final sobre responsabilidade criminal de pessoas jurídicas, refletia o interesse por questões contemporâneas e complexas. Na sequência de fatos, no tocante à produção científica, em 2018, é coautora do livro “A Luta Pela Justiça no Júri”, lançado em 2018, reunindo experiên-

cias de operadores do Direito em defesa da plenitude da instituição do Júri. Em 2021, completou mais uma especialização, desta vez na Fundação Escola Superior do Ministério Público do Rio Grande do Sul, com foco no Ministério Público Resolutivo e Gestão de Excelência. O trabalho intitulado “Ministério Público e Improbidade Administrativa: Atuação Resolutiva no Acordo de Não Persecução Cível” viria a se tornar também artigo publicado na Revista Jurídica Luso-Brasileira, com reconhecimento internacional. “O modelo resolutivo não representa leniência, mas uma forma de promover soluções efetivas, céleres e com maior capacidade de reparar o dano social”, destaca Dionello.

RECONHECIMENTOS E CONTRIBUIÇÕES

Atuação de Taiana Dionello já foi reconhecida por diversos órgãos públicos. Recebeu os títulos de “Cidadã Várzea-Grandense” e “Cidadã Poconeana”, além de homenagens pelo Dia Internacional da Mulher pelas Câmaras Municipais de Poconé e Nobres. Também foi homenageada com moções de aplauso por sua atuação ética e proativa como Promotora de Justiça.



CRÉDITO: ASSESSORIA

TAIANA CASTRILLON FOI HOMENAGEADA COM MOÇÕES DE APLAUSO POR ATUAÇÃO ÉTICA E PROATIVA

COMPROMISSO COM O PRESENTE E O FUTURO

Atualmente, além das atividades práticas no Ministério Público de Mato Grosso, Taiana se dedica à pesquisa acadêmica, à docência por meio de cursos e palestras, e ao fortalecimento

de uma atuação ministerial pautada pelo diálogo, pela técnica e pela efetividade. Com mais de 20 anos de trajetória no Direito, ela segue comprometida com os princípios constitucionais da legalidade, da moralidade e

da justiça social. “Vivemos um tempo em que o Ministério Público precisa equilibrar firmeza institucional com sensibilidade social. É esse o caminho que acredito e sigo trilhando.”

NOVA GERAÇÃO

CONFIANÇA E SEGURANÇA DEFINEM A ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

CRÉDITO: PEDRO MALAMAM / PUG'N'PLAY

A adoção em massa da inteligência artificial generativa, que colocou ferramentas como o ChatGPT nas mãos de bilhões de pessoas, transformou o ambiente corporativo e abriu um novo ciclo de riscos e oportunidades. Embora mais de 90% das empresas já utilizem algum tipo de IA, a maioria de seus líderes admite não estar pronta para lidar com as ameaças que acompanham a tecnologia. O alerta é de Tania Cosentino, ex-presidente da Microsoft Brasil e atual conselheira de grandes companhias, que destaca o descompasso entre entusiasmo e maturidade estrutural.



IA IMPULSIONA "PIB" DE US\$ 10 TRILHÕES DO CRIME, DIZ EX-MICROSOFT BRASIL

Segundo a executiva, o fascínio pela IA criou uma verdadeira "feira de ciências" nas corporações, com inúmeros experimentos, mas poucos resultados concretos. "Apenas cerca de 5% dos projetos conseguem alcançar escala. Isso ocorre porque muitos começam sem o essencial: uma arquitetura de dados sólida, boa governança e base consistente de cibersegurança." Cosentino alerta que a mesma tecnologia que empodera empresas também impulsiona o crime digital. "A IA dá ao hacker velocidade, escala e sofisticação.

Hoje é possível clonar a voz de um executivo para simular transferências, criar vídeos falsos e manipular imagens com extrema precisão. Já não podemos confiar totalmente no que vemos e ouvimos." Os números reforçam a gravidade do cenário: o crime cibernético já movimentou cerca de US\$ 10 trilhões por ano e cresce entre 15% e 20% anualmente. "Se fosse um país, teria o terceiro maior PIB do mundo, superando o dobro do da Alemanha. É um crime altamente organizado, lucrativo e sem qual-

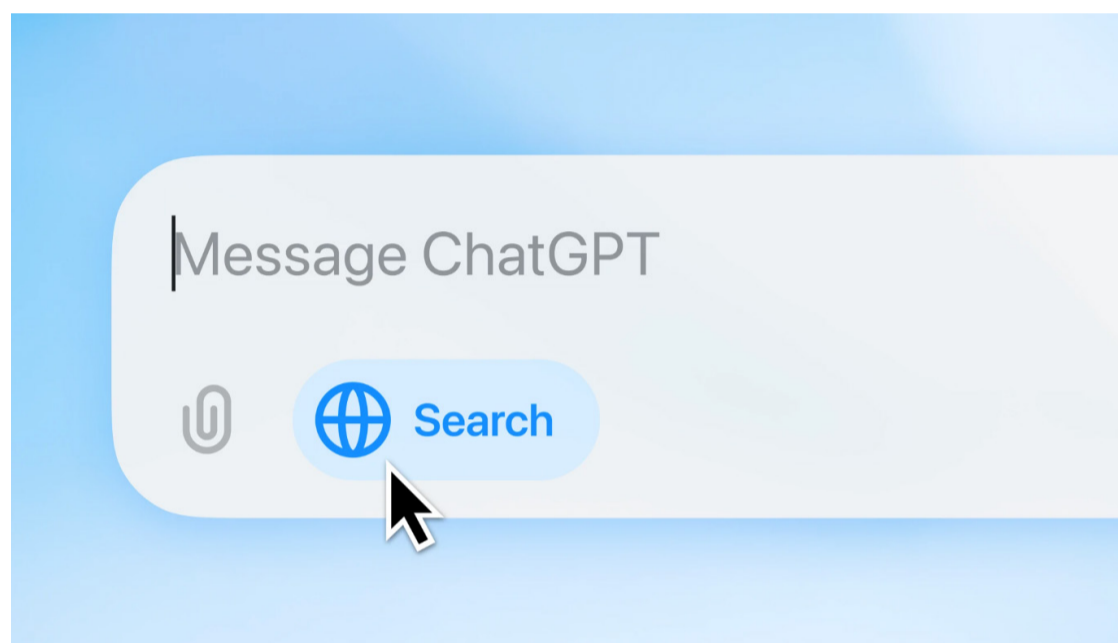
quer limite ético", destaca. A IA atua dos dois lados dessa disputa. Na defesa, permite o monitoramento contínuo, identifica padrões suspeitos e reduz falsos alertas, diminuindo o estresse das equipes de segurança. No ataque, automatiza invasões, descobre falhas com rapidez e torna a engenharia social mais convincente. O Brasil está entre os países mais visados por ataques de ransomware, modalidade que sequestra dados e exige resgate financeiro. Segundo Cosentino, fatores culturais e a

falta de preparo aumentam

a vulnerabilidade. "Os prejuízos vão além do financeiro. A recuperação pode levar até cem dias, sem contar as multas da Lei Geral de Proteção de Dados e o dano à reputação, que muitas vezes é irreversível." Para ela, a resposta não depende apenas de tecnologia, mas de colaboração e cultura organizacional. "Segurança cibernética é um esporte coletivo. Não adianta ter a melhor plataforma se as pessoas não estiverem engajadas, bem treinadas e se não houver governança para orquestrar tudo." Cosentino faz um paralelo entre a segurança digital de hoje e as fábricas da década de 1970, quando operários trabalhavam sem proteção.

A mudança só aconteceu quando a segurança passou a fazer parte da cultura. "É isso que precisamos agora. Cada colaborador, de qualquer área, precisa entender os riscos e agir com responsabilidade." Ela defende o conceito de "Secure by Design", no qual a segurança é planejada desde a criação de qualquer produto ou agente de IA, evitando vulnerabilidades futuras. Tania Cosentino encerra com uma convicção que resume o novo mundo digital: "A confiança é o novo capital. Quem não proteger dados, reputação e usuários perderá relevância. E essa é uma perda que nenhuma tecnologia é capaz de reparar."

CRÉDITO: OPENAI



A OPENAI LANÇOU UM NOVO RECURSO DE PESQUISA QUE PERMITE QUE SEU CHATBOT CHATGPT EXAMINE A WEB E RESPONDA A CONSULTAS

CHURRASCARIA DO GAÚCHO

SINTA O SABOR DO SUU

FAÇA JÁ SEU PEDIDO!

(65)9.9255-8237

CRÔNICA

QUANDO O APITO ERRA, O JOGO NÃO TERMINA

CRÉDITO: ALEXANDRE SCHNEIDER/GETTY IMAGES



LANÇE EM QUE TAPIA, DO SÃO PAULO, É DERRUBADO POR ALLAN, DO PALMEIRAS, NA ÁREA, DURANTE A 27ª RODADA DO BRASILEIRÃO 2025. ÁRBITRO NÃO MARCOU PÊNALTI

O futebol brasileiro acorda todo domingo com a mesma ressaca: a discussão sem fim sobre quem jogou melhor e quem apitou pior. Virou ritual. Antes do café, a timeline já virou tribunal. Cada torcedor com seu vídeo de nove segundos, cada comentarista com sua convicção em letras garrafais, cada dirigente com sua indignação performática. E no meio da confusão, o árbitro, esse personagem que deveria ser coadjuvante, toma o centro do palco como ator principal de um espetáculo que não precisa dele para brilhar.

Não é só sobre erro. É sobre a sensação de desordem. O torcedor aceita a falha humana, mas rejeita a loteria. Porque a loteria não tem critério, só sorte. E o que tem faltado por aqui é regra que se sustente quando a câmera aproxima, quando a pressão aumenta, quando o estádio treme. O jogo pede coragem para decidir, pede clareza para explicar, pede humildade para corrigir. Recebe, muitas vezes, o contrário.

O VAR nasceu para aca-

bar com a polêmica e acabou alimentando outra. Congela a emoção, acelera a dúvida. A cabine transformou o óbvio em tese e o lance simples em tratado de filosofia. Linha puxa, linha empurra, ângulo torto, frame que antecede o toque, frame que sucede a queda. O gol, que antes explodia a arquibancada, agora fica esperando uma régua que ninguém vê. **No fim, a tecnologia virou escudo para a insegurança de quem decide e espelho da desconfiança de quem assiste.**

O pênalti não marcado em Tapia, do São Paulo, é o retrato fiel desse enredo. No clássico contra o Palmeiras, Allan escorregou dentro da área e, no movimento, derrubou o atacante. O toque está ali, a queda está ali, a reclamação está ali. Falta o apito. E quando o apito falta, sobra o ressentimento. O árbitro de campo disse “*escorregou, escorregou, pode seguir*”. O VAR confirmou: “*contato acidental*”. Dois olhares alinhados no mesmo erro. Dias depois, a CBF divulgou os áudios do diálogo, pressionada pela repercussão, e reco-

nheceu o equívoco. Os dois árbitros foram afastados para reciclagem, mas o estrago já estava feito. O torcedor, que viu o replay trinta vezes, se pergunta como quem tem as câmeras mais caras do país ainda consegue ver menos que ele.

O episódio é simbólico porque expõe a falta de critério que corrói o fute-

bol brasileiro. Se o mesmo lance acontece em outro estádio, com outro escudo, talvez o apito soe. Essa é a sensação que o torcedor carrega: a de que não é o regulamento que define o que é pênalti, e sim o endereço da partida. Quando a regra varia conforme a camisa, o esporte perde a alma e ganha suspeita.

Não se trata de demonizar

o árbitro. O problema é estrutural. Formação apressada, comunicação ruim, protocolos escritos em burocratês, falta de transparência no pós-jogo. O futebol brasileiro precisa de algo que o placar não dá: prestação de contas. O torcedor quer ouvir a razão de um erro, quer entender por que um lance igual foi diferente na rodada passa-

da, quer saber quem avalia quem e com base em que. Não é vingança. É maturidade.

Também é preciso libertar o jogo do medo. Árbitro com medo apita para o empate. E apitar para o empate é condenar o futebol à mediocridade. O árbitro precisa de respaldo para acertar e de serenidade para admitir o equívoco sem que o mundo desabe. Precisa ser protegido do vale-tudo dirigencial e, ao mesmo tempo, cobrado com método, com critérios públicos, com reciclagem contínua. O VAR tem de voltar a ser ferramenta e deixar de ser muleta.

O futebol, no fundo, tem regras simples. As complicações vieram com a nossa mania de transformar cada irregularidade em tese e cada dúvida em guerra. Quando o apito erra, o jogo não termina. Ele continua no bar, na rádio, no celular, na segunda-feira. Que continue, mas que continue melhor. Com menos loteria e mais critério. Com menos segredo e mais explicação. Com menos medo e mais coragem.

Porque o torcedor pode aceitar a derrota. O que ele não aceita é perder a confiança. E confiança, no futebol, é quando a bola rola e todos sabem o que vale.

CRÉDITO: PEDRO CHAVES | AGF



RAMON ABATTI LABEL (ÁRBITRO CENTRAL) E ILBERT ESTEVAM DA SILVA (VAR) FORAM OS JUÍZES DO CHOQUE-REI QUE FORAM AFASTADOS PELA CBF

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS.

Você diz sim, o Brasil inteiro agradece.

Converse com sua família e seja um doador.

SAIBA MAIS

Ouv SUS 136
Ouvitoria - Garat do SUS

EURÍPEDES TAVEIRA
Recebeu um transplante de rins

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO
BRASILEIRO

Agora tem
ESPECIALISTAS
Da consulta ao tratamento

SUS
35 ANOS

MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

ESTÁ MUITO MELHOR ESTUDAR EM MATO GROSSO.

DO 22º PARA O 8º LUGAR
NO RANKING DO IDEB

41 escolas novas
e **98** reformadas

Todos os alunos
têm **Chromebooks** e
salas com **Smart TVs**

Todo ano, os 100
melhores alunos
fazem **intercâmbio**
com **tudo pago**

Até 14º e 15º salário
para os profissionais
da educação



**Governo de
Mato
Grosso**